

Além dos traumas e das feridas

Maus-tratos contra os animais deixam marcas profundas, tanto físicas quanto emocionais. Conscientizar, resgatar, acolher e cuidar é essencial para romper esse ciclo de violência na vida de milhares de pets

POR LOANNE GUIMARÃES*

No Brasil, praticar ações de maus-tratos contra animais, silvestres e domésticos, é crime. Ao contrário do que muitos pensam, as malvadezas não se restringem apenas à agressão física. De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária, são considerados maus-tratos “qualquer ato, direto ou indireto, comissivo ou omissivo, que, intencionalmente ou por negligência, imperícia ou imprudência, provoque dor ou sofrimento desnecessários aos animais”.

Situações como deixar o animal sem comida, água ou abrigo adequado, mantê-lo preso ou acorrentado por longos períodos e não fornecer cuidados veterinários quando necessário são exemplos de sofrimentos.

A campanha Abril Laranja, criada em 2006 pela Sociedade Americana para Prevenção da Crueldade a Animais, busca conscientizar e dar visibilidade à prevenção contra a crueldade animal. Segundo dados da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), os casos de violência contra animais aumentaram significativamente nos últimos anos. De 2019 a março de 2024, foram registrados mais de 2 mil episódios. Em 2019, as 230 ocorrências de maus-tratos pularam para 524 no ano de 2023 — um alerta para o cenário atual.

A comunicadora Porllanne Silva resgatou sua



Reprodução/ Pinterest

Aos poucos, Cruella foi ganhando confiança, sentindo o amor e acolhimento que sua família tinha a oferecer

pet, a vira-lata Cruella, no caminho de volta para casa. “Os faróis do carro refletiram em dois olhos na estrada, parei o veículo, descemos e ela correu diretamente para nossos pés. Ela estava muito machucada, tremendo e molhada, numa situação gritante de maus-tratos. Era impossível não levá-la”, conta.

Segundo a tutora, Cruella estava com a pele ferida e com muito medo de tudo: gestos, vozes, até brinquedos faziam ela correr para se esconder. E alguns traumas e inseguranças permanecem até os dias de hoje. “Ela ainda fica muito nervosa quando percebe fumaça no ambiente, late desesperadamente e se esconde. Para acalmá-la, deixo que se esconda em meu quarto, embaixo da cama, que é onde, geralmente, ela se sente mais segura. Se a ocasião permitir, a levo para passear, longe da fumaça.”

Psicológico abalado

Para a médica veterinária Hérica Letícia, os animais vítimas de maus-tratos precisam de uma reabilitação que não envolva apenas cuidados físicos, mas também os emocionais e comportamentais. “É necessário uma avaliação clínica completa, para identificar ferimentos, doenças ou desnutrição e indicar o melhor tratamento médico. Alimentação

adequada e suplementação, caso o animal esteja desnutrido; castração, quando possível, para prevenir doenças e abandono; e o acompanhamento comportamental, com ajuda de veterinários ou adestradores especializados”, detalha.

Nesses casos, a reabilitação pode ser longa e desafiadora, principalmente em casos de traumas emocionais, e exige paciência. “A recuperação física, às vezes, é rápida, mas a confiança nos humanos pode demorar muito mais para ser restaurada. Vai depender do histórico do animal e do ambiente em que ele é acolhido.”

Esperança

A atuação de abrigos e das Organizações Não Governamentais (ONGs) salva a vida de muitos animais todos os dias. Eles são responsáveis por resgatar e proporcionar melhores condições de vida para esses bichinhos, com cuidados e muito amor. A ONG Patinhas do Lago Oeste surgiu com esse propósito: garantir a dignidade animal.

O resgate, o cuidado, a procura por lares seguros e a divulgação da causa são os principais pilares para salvar esses animais em situação de vulnerabilidade. “Os casos mais comuns são animais abandonados na beira da estrada, próximo a lixeiras, sem comida ou água, expostos ao sol e à chuva. No caso